

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: um olhar transluzente a partir de experiências no processo de ensino e aprendizagem**

Iris Maria dos Santos Farias<sup>1</sup>  
Willams dos Santos Rodrigues Lima<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Pereira Viana<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo tem como objetivo descrever as experiências e atividades desenvolvidas no Estágio de Docência, em nível de mestrado, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Período Letivo Excepcional (PLE), com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como contribuição no processo da formação docente. As atividades e discussões foram organizadas a partir da seguinte questão: como contribuir com a formação inicial de professores com/para a utilização das TDIC no período de pandemia da Covid-19? A metodologia está baseada na pesquisa qualitativa, amparada em Lüdke; André (2018), com abordagem na pesquisa-ação, fundamentada em Chizzotti (2017). Os resultados e as discussões deixam explícitas as atividades desenvolvidas em prol do processo de ensino e aprendizagem durante esse período pandêmico ao mesmo tempo em que motivam os estudantes para o uso das TDIC.

**Palavras-chave:** Estágio. Pós-Graduação. Tecnologias. Experiências.

**TEACHING INTERNSHIP IN HIGHER EDUCATION: a translucid gaze from experiences in the process of teaching and learning**

**Abstract:** This paper aims to present experiences and activities developed in the Teaching Internship, at the master's level, at the Federal University of Alagoas (UFAL) during the Exceptional Academic Period (mentioned in the text as PLE), considering the use of Digital Technologies of Information and Communication as a contribution to the process of teacher training. The activities and discussions were organized based on the following question: how to contribute to the initial training of teachers with/for the use of Digital Technologies of Information and Communication (DTIC) during the Covid-19 pandemic period? The methodology was based on qualitative research, supported by Lüdke; André (2018) with an approach based on Chizzotti's (2017) action research. The discussion and results make explicit the activities developed for the benefit of the teaching and learning process during this pandemic period, while motivating students to use DTIC.

**Keywords:** Intership. Graduation. Technologies. Experiences.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação (PPGE/CEDU/UFAL), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Maceió. Atualmente é membra do Grupo de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online (TICFORPROD). Obtém a certificação do Curso Básico de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). E-mail: [iris.farias@cedu.ufal.br](mailto:iris.farias@cedu.ufal.br)

<sup>2</sup> Mestrando em Educação - (PPGE/UFAL/CEDU). Especialista em Docência do Ensino Superior. Graduado em Pedagogia, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atualmente é colaborador no Núcleo de Educação a Distância, do Centro de Educação - CEDU/UFAL. Graduando em Letras Português, pelo Instituto Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores. E-mail: [willams.lima@cedu.ufal.br](mailto:willams.lima@cedu.ufal.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP, 2013) com Estágio Científico Avançado de Pós-doutoramento na Universidade do Minho, Portugal. Mestrado em Educação Brasileira (UFAL, 2003), Especialista em Informática Educativa e Metodologia no Ensino Superior e Educação a Distância com ênfase na Docência e na Tutoria em EAD (PUC-RS); é Licenciada em Pedagogia Licenciatura Plena (UFAL, 2003). E-mail: [maria.viana@cedu.ufal.br](mailto:maria.viana@cedu.ufal.br)

**PASANTÍA DE DOCENCIA EM LA ENSEÑANZA SUPERIOR: una mirada translúcida a partir de experiencias en el proceso de enseñanza y aprendizaje**

**Resumen:** El artículo tiene como objetivo describir las experiencias y actividades desarrolladas en la Pasantía de Docencia, en nivel de maestría, de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL), en el Periodo Lectivo Excepcional (PLE), con la utilización de las Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación (TDIC), como contribución en el proceso de la formación docente. Las actividades y discusiones han sido ordenadas a partir de la siguiente cuestión: ¿cómo contribuir con la formación inicial de profesores con/para la utilización de las TDIC en el periodo de pandemia de COVID-19? La metodología está basada en la investigación cualitativa, respaldada en Lüdke; André (2018), con enfoque en la investigación-acción, fundamentada en Chizzotti (2017). Los resultados y las discusiones dejan explícitas las actividades desarrolladas en favor del proceso de enseñanza y aprendizaje a lo largo de este periodo pandémico al mismo tiempo que motivan a los estudiantes para la utilización de las TDIC.

**Palabras Clave:** Pasantía. Postgrado. Tecnologías. Experiencias.

## Introdução

Em 2020, a população mundial foi impactada com a disseminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2), o causador da doença COVID-19, obrigando-nos a vivenciar os aspectos sociais e profissionais de maneira remota, apoiada por Tecnologias Digitais (TD). Na educação não poderia ser diferente. Seguindo as recomendações legais da Organização Mundial da Saúde (OMS), as instituições educativas da Educação Básica ao Ensino Superior passaram a dar continuidade ao ano letivo por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) a fim de conter a propagação do vírus. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o sistema de ensino remoto foi adotado em 2020 e em todo o período vivenciado do isolamento social, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

O presente artigo tem como objetivo descrever as experiências e atividades desenvolvidas em Estágio de Docência nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Período Letivo Excepcional (PLE) ocorrido entre os meses de julho e outubro de 2021, no curso de graduação em Educação Física – Licenciatura, a partir da seguinte indagação: como contribuir com a formação inicial de professores com/para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no período de pandemia da Covid-19?

Vale ressaltar que as TDIC se apresentam na construção e desenvolvimento desta pesquisa, como um meio de utilização e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Com a chegada da pandemia, o uso foi intensificado com o objetivo de dar continuidade ao processo de formação, com aulas desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal de Alagoas, a qual permitiu uma relação dialógica durante o semestre, além de outros recursos que facilitassem a transmissão de aulas e trocas interativas, resultando, assim, em aulas dinâmicas.

O processo metodológico está baseado na pesquisa qualitativa, amparada em Lüdke; André (2018), com abordagem na pesquisa-ação, fundamentada em Chizzotti (2017), as quais contribuem para o entendimento e desenvolvimento das discussões sobre as experiências de dois mestrados, realizadas no Estágio de Docência, como também a participação de 23 estudantes de graduação em processo de formação inicial docente.

Para as discussões teóricas, foi de suma importância a contribuição dos estudiosos: Pimenta; Lima (2006); Costa; Tarouco (2010); Santos; Vergueiro (2012); Borges; Alencar (2014); Bacich; Moran (2018); Santos; Santos (2021), entre outros que apresentam subsídios para as discussões sobre o estágio supervisionado na formação docente, as tecnologias digitais da informação e comunicação no processo educacional, aspectos que serão trabalhados no desenvolvimento da pesquisa.

Desse modo, os resultados explicitam as atividades desenvolvidas em prol do processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico ao mesmo tempo em que motivam os estudantes para o uso das TDIC. Por outro lado, têm apresentado as dificuldades de acesso à internet, a permanência nas salas de aulas online, como também as dificuldades de aprendizagem durante o período de pandemia da Covid-19. O estudo possibilitou, ainda, inovações nas formas de ensinar e aprender com o auxílio das TDIC. Espera-se que esses resultados não só deem respaldo às discussões sobre a temática apresentada, mas também possibilitem novas discussões acerca do processo de formação de professores, seja na graduação, seja na pós-graduação com/para o uso das TDIC.

## **Estágio de docência no Ensino Superior: contribuições para a formação docente**

O Estágio de Docência possibilita ao estudante a inserção no mundo da aprendizagem, por meio de discussões entre teoria e prática no processo da formação docente. Nesse contexto, compreende-se que, no desenvolvimento das atividades do estágio, é dada importância aos aspectos que contribuem na formação dos sujeitos, ao enfatizar a produção de conhecimentos que for vivenciada durante a práxis.

Do ponto de vista de Pimenta, Lima (2006), o estágio se constitui um campo que oportuniza conhecimento, ao tempo em que atribui aos sujeitos um caminho de pesquisa que supera o tradicional entendimento no tocante à redução da atividade prática. Para as autoras, “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa” (PIMENTA, LIMA, 2006, p. 6).

Diante desses aspectos, percebe-se a importância do estágio para a formação docente, pois é nesse contexto que os profissionais realizam discussões teóricas e constroem suas práticas dentro do campo social no qual são definidas e desenvolvidas por meio de pesquisas. Dessa forma, a Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010, que trata sobre a temática apresentada, destaca em seu Art. 1º que “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação” (BRASIL, 2010).

De acordo com a Resolução nº 01 de 02 de setembro de 2020 do conselho do PPGE/UFAL, que estabelece as normas de desenvolvimento do estágio de docência no ensino superior, o Estágio de Docência é considerado uma atividade curricular obrigatória a estudantes da Pós-graduação (mestrado e doutorado), na qual é imprescindível a participação do discente em atividades teóricas e práticas de ensino na instituição de ensino superior, tendo a supervisão de seu orientador.

Nesse contexto, o Art. 1º da referida Resolução destaca que “o estágio de docência na graduação é obrigatório, para todos os discentes, por um período equivalente a 1 (um) semestre letivo para discentes do mestrado (60h), e por 2 (dois) semestres para discentes do doutorado (120h)” (UFAL, 2020). Dessa forma, os estudos e discussões do estágio de docência,

apresentadas no decorrer deste trabalho, referem-se às atividades em nível de mestrado, desenvolvidas no curso de graduação em Educação Física Licenciatura.

Tendo o estágio de docência como suporte importante para a formação docente, por envolver aspectos teóricos e práticos, Pimenta, Lima (2006, p. 20) destacam que o conhecimento praticado no desenvolvimento das atividades envolve:

O estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve também experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere. Envolve, também, o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas.

Verifica-se a importância do estágio na formação docente, seja na educação básica, seja na educação superior. Em ambos os aspectos, o processo formativo oferecido no desenvolvimento do estágio surge como possibilidade para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, na elaboração de projetos e atividades que sejam capazes de desenvolver habilidades para o trabalho docente.

Nesse contexto, essas habilidades foram proporcionadas com a utilização da TDIC na formação docente, em meio à pandemia da Covid-19, quando as atividades e discussões ocorreram de forma remota, demonstrando as potencialidades das tecnologias ao contribuírem com a formação inicial de professores. Por outro lado, Santos e Santos (2021, p. 54) destacam que:

Instigar a criatividade e aumentar a capacidade de criação se tornou comum no desafio de promover aulas virtuais, fugindo de tudo que nos foi ensinado um dia. Ficou muito claro que a necessidade de aumentar nossos conhecimentos em relação à tecnologia se faz fundamental, o híbrido parecia inevitável de acontecer e se configura como inovador para uns, assustador para outros, normal para alguns, mas, sem nenhuma dúvida desafiador para todos nós docentes.

Nesse sentido, as dificuldades dos (as) professores (as) são muitas no processo educacional com a utilização das TDIC. Além das dificuldades de acesso à internet, organização

e unificação do espaço social (familiar) e profissional, os professores se deparam ainda com dificuldades na utilização dos equipamentos tecnológicos, como também das plataformas utilizadas para a realização das aulas online. Percebe-se que a formação de professores (as) deve ser repensada e, assim, abrir oportunidades para que possam aprender a fazer uso dessas tecnologias no processo educacional que, repentinamente, passou a acontecer exclusivamente por meio das TDIC, e muitos professores (as) não estavam preparados para lidar com as situações atuais do processo de ensino, trazido pela pandemia e isolamento social. Mesmo com o andamento das atividades virtuais, diversos professores precisam compreender o funcionamento das tecnologias para impulsionar a aprendizagem de seus alunos.

Diante dos problemas enfrentados por muitos professores em relação ao uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, “é necessário que os docentes também se qualifiquem, é notório que a educação precisa estar se atualizando frequentemente, as tecnologias estão em desenvolvimento acelerado e com isso fica claro que se atualizar é fundamental” (SANTOS, SANTOS, 2021, p. 54).

Deparando-se com a realidade momentânea, pensando, assim, nos futuros professores (as), é importante trazer para o processo formativo discussões acerca do uso das tecnologias em prol do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, faz-se necessário refletir sobre a nossa atuação, visto que, enquanto docentes, estamos sempre em processo de construção de aprendizagens. Diante do contexto apresentado, tornam-se visíveis a importância e a necessidade de o estudante participar do estágio docência para a sua formação docente, tendo em vista que as discussões e contribuições tornaram-se oportunas diante desse processo teórico-prático de formação.

## Metodologia

A metodologia desenvolvida neste estudo está fundamentada na pesquisa de natureza qualitativa, por envolver dados descritivos através do contato direto com a situação pesquisada, tendo em vista que “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE, ANDRÉ, 2018, p. 20). Essa metodologia se justifica pelo valor

dados aos significados apresentados pelos sujeitos às ações desenvolvidas, como também à presença do critério de subjetividade inseridas nas ações desenvolvidas na pesquisa.

Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizada a pesquisa-ação, tendo em vista que esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador a intervenção em uma problemática a partir da ação planejada. Do ponto de vista de Chizzotti (2017, p. 123), “a pesquisa-ação se propõe a uma ação deliberada visando a uma mudança no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento”.

Nesse sentido, utilizamos como objetos as experiências e reflexões realizadas por dois mestrandos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFAL durante a realização do Estágio de Docência, associadas aos saberes construídos a partir das experiências no processo educativo, buscando contribuir com a formação inicial de professores para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no período de pandemia da Covid-19.

A pesquisa contou com a participação de 23 estudantes de graduação, todos do primeiro período do Curso de Licenciatura em Educação Física, em um período considerado atípico com a presença do novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da pandemia da COVID-19. O critério de escolha desses sujeitos se deu de forma aleatória para não direcionar a pesquisa com os rotulados como bons ou maus estudantes. Para garantir o anonimato dos participantes, utilizaremos a letra “E” (de Estudante), seguida do conjunto dos números arábicos de 1 a 23, de acordo com a sequência apresentada no decorrer do estudo.

A partir dos depoimentos, foi possível analisar as reflexões por meio de relatos de experiências elaboradas como um dos instrumentos de comprovação da realização do Estágio – materiais produzidos pelos estudantes (por meio de orientação dos estagiários) e um documento (via *google forms*) a respeito de metodologias ativas e atividades socializadas com a orientadora (professora da disciplina) do estágio - fazendo-se seleção de atividades e respostas diante do que foi solicitado.

Nesse sentido, o objetivo foi organizado para que pudéssemos descrever as experiências e as mudanças inovadoras que estão sendo produzidas nos espaços educativos e nos processos de ensino e aprendizagem com a integração das TIC, como também as possibilidades de

associar essas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, a partir de modelos práticos no desenvolvimento de habilidades para a utilização das tecnologias no processo formativo.

Os Conteúdos Programados para o desenvolvimento da disciplina foram organizados em três grandes áreas: (1) Educação e Cultura Digital que estuda as tecnologias no cotidiano do professor e sua utilização no espaço escolar, (2) Incorporação e Utilização das TIC no currículo da educação física, oferecendo possibilidades de sua utilização de forma integrada ao currículo, como, por exemplo, o computador, a internet, a TV, o rádio e vídeo inseridos na educação, e (3) Projetos de educação física utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação, por meio da construção de projetos didáticos de educação física, incorporando os recursos das TIC nos processos da formação docente.

As aulas foram desenvolvidas por meio de aulas síncronas pelo *Google Meet*, e assíncronas com os conteúdos e atividades disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle/UFAL) e também discussões inseridas no *WhatsApp* da turma com materiais escritos e audiovisuais que contribuíssem com a formação dos sujeitos. Por outro lado, para a realização das atividades práticas, foram utilizados recursos da internet a fim de possibilitar aos estudantes autonomia na busca e no tratamento das informações recebidas.

O processo de coleta dos dados ocorreu a partir de dois instrumentos. O primeiro se deu nas próprias plataformas disponibilizadas para o desenvolvimento das aulas online (AVA e *Google Meet*), onde foram dispostas as atividades e discussões referentes aos conteúdos programados. O segundo ocorreu por meio de um questionário (auto)avaliativo, com perguntas abertas e fechadas, que buscou identificar os aspectos sobre o desenvolvimento das atividades, realçando a aprendizagem dos sujeitos no processo da formação docente com/para o uso das TDIC.

Do ponto de vista de Chizzotti (2017), os dados qualitativos deverão ser validados segundo alguns critérios: a fiabilidade (na independência das análises meramente ideológicas do autor), a credibilidade (que garante a qualidade relacionada à exatidão e quantidade das observações efetuadas), a consistência interna (independência dos dados em relação à ocasionalidade), e a transferibilidade (a possibilidade de estender as conclusões a outros contextos).

Diante da apresentação desses aspectos, as discussões e experiências desse processo formativo em educação podem ser acompanhadas no tópico a seguir.



## **Experiências docente/discentes no desenvolvimento do estágio de docência: atividades e discussões**

No período de desenvolvimento da disciplina Técnicas de Informática e de Comunicação (julho a outubro de 2021), no curso de graduação em Educação Física - Licenciatura, como parte dos objetivos do Estágio de Docência, pudemos colaborar com o processo de formação inicial de professores, através de atividades e discussões apresentadas a cada semana, a cada aula e a cada proposta elaborada.

Cabe ressaltar que a disciplina Técnicas de Informação e de Comunicação, trabalhada em nosso estágio de docência, é componente curricular obrigatório no primeiro período do curso de Educação Física – Licenciatura, com carga horária total de 54h. A disciplina se desenvolve a partir do estudo sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação Física, apresentando potencialidades pedagógicas e os desafios que emergem a partir da introdução destas na prática educativa e suas relações nos espaços de aprendizagem.

Nesse contexto, na primeira aula síncrona realizada no Estágio de Docência, apresentamos a disciplina, objetivos, metodologia, bem como os aspectos de seu desenvolvimento durante o Período Letivo Excepcional (PLE) 2020.2. Dessa forma, a equipe de professores foi apresentada e, por meio do Plano de Trabalho da disciplina, foram discutidos os aspectos contidos na ementa, objetivos, conteúdos programados e, ainda, os elementos da metodologia, as plataformas de acesso às aulas, aos textos e atividades, o processo de avaliação e o cronograma geral das aulas e atividades (tanto dos estudantes quanto dos estagiários).

A primeira atividade, dentro das possibilidades de proporcionar um processo de aprendizagem para que o estudante pudesse construir seu próprio conhecimento, decorreu por meio de uma aula em que falamos sobre as Metodologias Ativas.

**Figura 1** – Apresentação – Metodologias Ativas.



Fonte: Arquivo da disciplina.

Para a realização dessas discussões, nos baseamos no livro “Metodologias Ativas para uma aula inovadora”, organizado por Bacich, Moran (2018), servido como suporte teórico, conforme destaca a figura 1, acima. Em seguida, os estudantes foram questionados sobre as metodologias ativas no processo de formação, dentro de uma prática de educação inovadora.

Foram apresentadas, ainda, as estratégias de aprender e ensinar por meio dessas práticas, abordando os aspectos e objetivos das metodologias ativas (Aprendizagem Baseada em Problemas, Ensino Híbrido, Sala de Aula Invertida e a Gamificação). Todos esses pontos visavam a uma metodologia de educação que possibilitasse aulas inovadoras no processo ensino e aprendizagem, dentro de um período pandêmico em que as atividades foram organizadas para o ensino remoto com o uso das TDIC.

Dessa forma, “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor” (MORAN, 2018, p. 41). Dentro desse contexto, as discussões foram pautadas por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), tendo em vista que “a ABP tem como premissa básica o uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente” (BOROCHOVICIUS, TORTELLA, 2014, p. 268).

Com os aspectos apresentados, surgiu o seguinte questionamento: Como as metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem na educação física neste momento de pandemia, isolamento e distanciamento social? A participação dos estudantes foi muito

importante para que fosse possível compreender o processo de formação inicial docente. A compreensão dos estudantes sobre as metodologias ativas na aprendizagem pode ser verificada a partir das respostas a seguir:

O objetivo é incentivar uma aprendizagem mais autônoma e participativa, trazendo o aluno para o centro do processo, fazendo com que os alunos adquiram maior autonomia, desenvolvendo sua confiança dentre outros. (E. 1)

As metodologias ativas trazem uma maior responsabilidade para o aluno, tendo em vista que ele mesmo se torna o protagonista na busca pelo conhecimento. (E. 2)

Com as metodologias ativas, podemos fazer com que os alunos tenham uma participação maior no processo de aprendizagem, propondo atividades individuais e coletivas que façam com que a participação de cada um seja ativa, e, desse modo, fazendo-os refletir em todo o conhecimento obtido. O que tem sido ainda mais importante neste período de pandemia, pois, por vezes nas aulas presenciais e convencionais, o aluno tem dificuldades de participação seja por timidez ou outro motivo e com as aulas remotas talvez desenvolvam mais liberdade para participar. (E. 5)

Por meio das narrativas dos estudantes, percebemos a compreensão deles sobre a utilização das metodologias ativas no processo de formação. Na visão dos estudantes, as metodologias ativas oportunizam a autonomia na participação e na colaboração da aprendizagem, seja de forma individual, seja coletiva. Do ponto de vista de Borges, Alencar (2014, p. 120), podemos entender que “a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”.

Nesse sentido, na procura de apresentar atividades interativas no processo de ensino e aprendizagem, foram ilustradas algumas ferramentas que podem ser trabalhadas com os recursos virtuais. As dinâmicas das aulas deram-se de maneira prática, usufruindo as ferramentas como *Mentimeter*, *Canva*, *Google Docs*, *Jamboard*, entre outras, a fim de proporcionar não só a interação, como também recursos que poderão ser utilizados pelos futuros profissionais de educação física.

Dessa forma, um dos temas pertinentes trabalhados foi a utilização de infográficos, que

funcionam como recursos práticos e dinâmicos, diante da visualização que fornecem. Pensando nisso, foi solicitado à turma que elaborasse, individualmente, o infográfico apresentando sua linha do tempo por meio desse recurso, tendo em vista que “[...] um exemplo de infográfico do tipo mais simples poderia ser uma linha do tempo onde, ao selecionar determinados períodos, apareceriam imagem e textos explicativos” (COSTA, TAROUÇO, 2010, 2). Nesse sentido, foi solicitado aos estudantes que elaborassem um infográfico, organizando uma linha do tempo com aspectos importantes de suas vidas.

A sugestão do aplicativo/site para a criação da atividade foi o *Canva*, o qual tem um manuseio simples e fácil, além de modelos já disponibilizados pelo próprio aplicativo, os quais podem ser editados. Ao finalizarem, cada um (a) postou-o no portfólio de suas respectivas equipes. A figura 2 abaixo mostra algumas produções dos estudantes.

**Figura 2** – Infográfico – Linha do tempo dos estudantes.



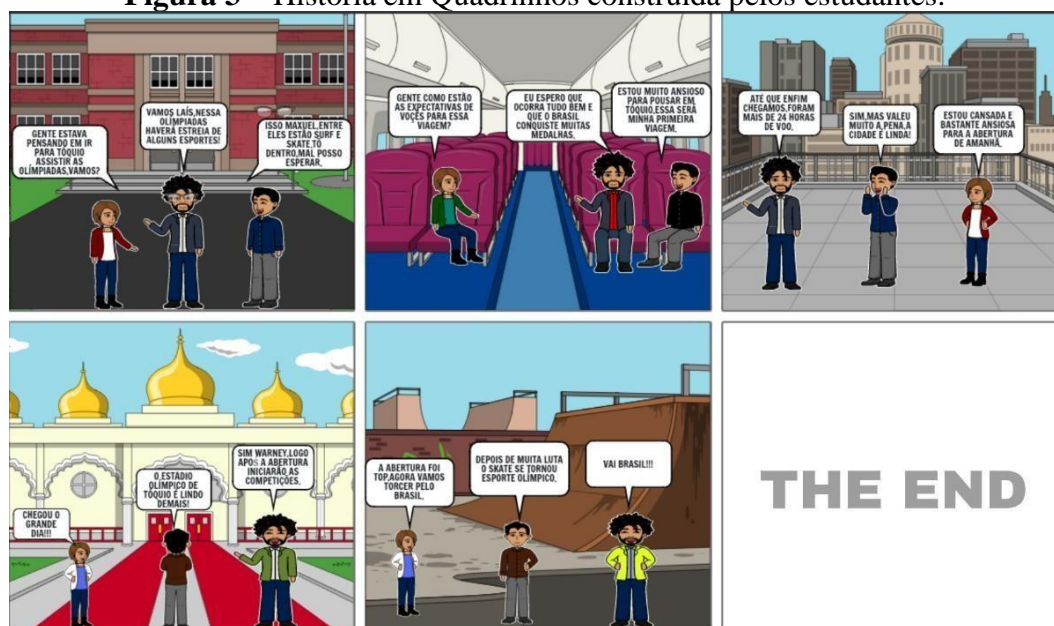
Fonte: Arquivo da disciplina.

Notam-se as características diferentes de cada um, no tocante aos modelos e às maneiras como foram montadas as linhas do tempo. Os dois primeiros mostram-se mais sintetizados, considerando os anos e experiências vividas. Já o terceiro trouxe as performances dos dois anteriores, acrescentando as imagens e, assim, explorou mais sua criatividade ao fazer uso tanto

do infográfico quanto da ferramenta sugerida (*Canva*).

Outro recurso apresentado foi a criação de Histórias em Quadrinhos realçando a importância desse recurso como processo de ensino e aprendizagem, considerando que, além do lúdico que elas podem oferecer, também se pode trabalhar a realidade vivenciada. Convém realçar também o ato de usar “[...] a leitura de uma história em quadrinhos para identificar sua linguagem e a disposição de seus elementos narrativos [...]” (SANTOS, VERGUEIRO, 2012, p. 86). A partir disso, foram explicitados alguns sites que podem ser trabalhados de forma online e posteriormente baixados, porém algumas plataformas são pagas. Como a atividade foi realizada na época das olimpíadas de Tóquio 2021, as equipes elaboraram suas Histórias em Quadrinhos tendo os jogos como temática.

**Figura 3** – História em Quadrinhos construída pelos estudantes.



Fonte: Arquivo da disciplina.

Na figura acima, os estudantes usaram a plataforma *Storyboardthat*, a qual “é um conjunto de ferramentas visuais, criadas em Boston 2012 que, mediante a criação de **histórias em quadrinhos** (entre outras áreas como organizadores visuais), pretende **potencializar o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a colaboração** entre seus usuários” (CANTANO, 2019, p.3, tradução nossa). Dessa forma, a respectiva ferramenta possibilitou aos estudantes criarem uma história em quadrinhos a respeito das olimpíadas. A figura acima ilustra

o exemplo de uma equipe que trabalhou esse tema.

Nesse exemplo de HQ, os estudantes destacam três amigos organizando-se para uma viagem a Tóquio para assistirem aos jogos das olimpíadas. Falam sobre suas expectativas para essa viagem e desejam que sua seleção consiga muitas medalhas olímpicas. Com muita ansiedade, os amigos foram prestigiar a abertura das olimpíadas e, no dia seguinte, lá estavam para assistir à apresentação dos (as) atletas do Skate.

Ao final da disciplina, foi organizado um questionário de autoavaliação para que os estudantes pudessem destacar alguns aspectos sobre o desenvolvimento das atividades, realçando a aprendizagem dos sujeitos no processo da formação docente com/para o uso das TDIC, num período letivo excepcional com aulas remotas. Nesse contexto, uma das questões buscou investigar a contribuição da disciplina Técnicas de Informática e de Comunicação para o processo de aprendizagem dos discentes. Vejamos as respostas:

Entendimento do uso das TDIC na educação, e-portfolio, criação de slides, metodologias ativas, sala de aula invertida, ótimos conteúdos que colarei em prática sempre! (E. 9)

Contribuiu para eu entender que ainda posso contribuir com o ensino. Antes não tinha noção da minha capacidade, o fato de estar desatualizada não me deixava ir além, hoje me sinto com a mente jovem e pronta para colocar em prática o que estou aprendendo. (E. 18)

Contribuíram de maneira muito significativa, com enriquecimentos aos meus conhecimentos prévios e, também, em minhas habilidades com personalização. Desenvolvi minhas criatividade e até serviu de incentivo a ter novos conhecimentos em outras áreas. Sou uma pessoa que ama desafios e gosto muito de aprender outras coisas, principalmente, durante essa reta da pandemia, aprendi sobre designer de interiores, a parte prática de engenharia civil, astrologia. Sei que não agrega à disciplina nem ao curso, mas suas palavras serviram de incentivo a sempre buscar mais. E essas atividades acabaram tornando-se um passatempo prazeroso que, de alguma forma, me ajudou a pôr minhas ideias e criatividade em prática. (E. 21)

Diante das respostas dos estudantes, percebe-se a importância das discussões ocorridas na disciplina para o processo de formação dos sujeitos. Outro ponto importante no contexto das TDIC, na formação acadêmica, é que, por meio das narrativas dos estudantes, pudemos verificar que a contribuição da disciplina não ficou restrita à formação dentro da academia, mas, principalmente, serviu para as aprendizagens da vida pessoal e profissional desses futuros

professores, ao relacionarem a importância da teoria e prática no trabalho docente.

Nesse contexto de formação e procura de novas metodologias de aprendizagens, os estudantes foram questionados sobre o interesse em continuar buscando aprender sobre metodologias que utilizem as TDIC no processo de formação. É possível identificar, no gráfico 1 a seguir, as respostas dos estudantes:

**Tabela 1** – Interesse em continuar estudando as TDIC.

Porcentagem	Nº de estudantes
91,3%	21
8,7%	2
100%	23

Fonte: Arquivos da disciplina.

Observando a tabela, 91,3% dos estudantes (o que totaliza 21 participantes) demonstram interesse em continuar aprendendo a fazer uso das TDIC no processo da aprendizagem e da formação docente. Outros, 8,7%, (totalizando 2 participantes) disseram que talvez tenham interesse em continuar utilizando as TDIC. Dessa forma, destacamos, por meio das respostas, a importância das TDIC na formação inicial de professores, tendo em vista que esses sujeitos serão os futuros professores da educação básica e, desde já, percebem que as tecnologias podem auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, apresentamos algumas discussões e experiências desenvolvidas no Estágio de Docência. Por outro lado, ressaltamos a importância da participação dos estudantes nesse processo de formação docente. De fato, por meio dessa participação colaborativa, identificamos que os objetivos propostos foram alcançados, à medida que observamos o desenvolvimento, as discussões e as narrativas dos estudantes a respeito desse processo de formação e de aprendizagem.

Destaca-se que alguns estudantes – se não a maioria – assistiam às aulas por meio do celular, o que acarretou algumas dificuldades na realização de algumas atividades, além da internet que às vezes oscilava durante as aulas tanto dos discentes quanto da professora e mestrandos. Outro ponto que merece destaque refere-se à questão das câmeras e áudios dos estudantes que permaneciam desligados em vários momentos das aulas. Porém, houve a

participação nos chats do Google Meet (onde ocorriam as aulas), como também por meio de outros recursos (*E-mail, WhatsApp*), buscando possibilidades de aulas mais participativas e interativas.

## Considerações

O artigo se dispôs a apresentar as experiências e atividades desenvolvidas no Estágio de Docência, em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Período Letivo Excepcional (PLE), entre os meses de julho e outubro de 2021, no curso de graduação em Educação Física - Licenciatura. Nesse contexto, as atividades e discussões partiram da seguinte questão: Como contribuir com a formação inicial de professores com/para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no período de pandemia da Covid-19?

Com a pandemia, diversos problemas sociais foram escancarados, apresentando dificuldades para muitos sujeitos no processo educativo, como, por exemplo: a falta ou a dificuldade de acesso à internet, de um espaço reservado para estudo e realização das atividades, a divisão de um único aparelho tecnológico para vários membros da casa, seja para atividades escolares, seja para atividades profissionais, a falta de conhecimento na utilização dos recursos tecnológicos no processo educacional. Pensando em como amenizar essas dificuldades de aprendizagem, as atividades apresentadas no decorrer deste trabalho foram organizadas de forma que as aulas pudessem ser menos cansativas e com objetivos que favorecessem a aprendizagem dos estudantes com a utilização das TDIC no processo da formação inicial de professores.

Desse modo, as discussões ocorridas na disciplina foram importantes para a nossa formação, tendo em vista que nos colocaram mais próximos do cotidiano da sala de aula, ainda que de forma online. Com o estágio, foi possível pensar na organização de conteúdos e objetivos que atendessem às expectativas de aprendizagem dos estudantes em formação inicial, inclusive a nossa formação.

Durante a trajetória, algumas dificuldades ocorreram no desenvolvimento do estágio e da disciplina. De um lado, a internet, em alguns momentos, não favorecia a efetiva participação



nas aulas, e esse problema não ocorria, apenas, com os estudantes, mas também com a própria professora da disciplina. De outro, alguns estudantes apresentaram dificuldades em utilizar as TDIC para a realização das atividades solicitadas. Assim, em alguns momentos, os prazos dessas atividades tiveram que ser estendidos para que os estudantes pudessem realizá-las e postá-las no Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como em seus portfólios.

De uma forma geral, pensar em atividades que favorecessem a participação e a colaboração dos estudantes no período de pandemia, em meio a tantas dificuldades sociais e acadêmicas, foi o que nos levou a organizar, juntamente com os estudantes, metodologias que contribuíssem com a formação inicial desses sujeitos. Ressaltamos que os objetivos foram construídos a partir do planejamento geral da disciplina. Nós, enquanto estagiários, organizamos cada um desses objetivos dentro do nosso planejamento individual, à medida que os conteúdos foram sendo apresentados aos estudantes.

Os resultados apontam a nossa contribuição no processo de formação inicial de professores dos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura da UFAL. Cada atividade apresentada e discutida por meio das reflexões propostas nos revelou a importância do estágio de docência, uma vez que nos colocamos à disposição para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, dentro das possibilidades apresentadas num período pandêmico.

As tecnologias digitais foram importantes ferramentas para que pudéssemos organizar e apresentar as nossas contribuições na formação dos estudantes, como também para a nossa própria formação, tendo em vista que o processo educacional se dá com a participação ativa dos sujeitos, e como diz o grande educador Paulo Freire (1996, p. 12), na obra *Pedagogia da Autonomia*, “não há docência sem discência”.

Pensando nesses aspectos, a maneira que encontramos de contribuir com a formação desses estudantes foi utilizar as TDIC nesse processo, apresentando algumas ferramentas que possibilitam a organização de metodologias que oportunizem a participação e a colaboração nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Acreditamos que os resultados aqui apresentados demonstram que é possível oferecer um processo formativo com a utilização das tecnologias, num período pandêmico, mesmo que os estudantes apresentem algumas dificuldades de utilização das TDIC. Ao final da disciplina, pudemos amenizar essas dificuldades, à medida que os objetivos de cada atividade iam sendo alcançados pelos discentes.

É importante ressaltar que as tecnologias serviram como suporte no processo de ensino e aprendizagem. Sem elas, de fato, seria mais complicado organizar as aulas num período em que as atividades acadêmicas ocorreram de forma remota. Essas tecnologias foram, portanto, auxiliares na construção e desenvolvimento das atividades.

## Referências

- BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORGES, T. S; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, n° 04, p. 119-143, 2014.
- BOROCHOVICIUS, E; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria n° 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.
- CANTANO, A. C. M. Storyboard That: El uso de guiones gráficos para el aprendizaje. Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y de Formación de Profesorado. Ministerio De Educación y Formación Profesional. **Recursos Educativos Digitales**. Espanha, n.11. 2019. Disponível em:  
<https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/197144/StoryboardThat.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 27 out. 2021.
- COSTA, V. M; TAROUCO, L. M. Infográfico: características, autoria e uso educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 8, n° 03, dezembro, 2010. Disponível em:  
<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/18045/10633>. Acesso em: 10 de out. 2021.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-**

prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 35-76.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SANTOS, R. E; VERGUEIRO, W. Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS – Revista Científica.**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498/2269>. Acesso em: 10 out. 2021.

UFAL. **Resolução nº 1, de 02 de setembro de 2020:** Dispõe sobre o Estágio Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Ufal. Maceió, 2020. Disponível em: <https://cedu.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/documentos/estagio-docente-1/resolucao-estagio-docente.pdf/view>. Acesso em: 28 set. 2021.

SANTOS, E. C. dos; SANTOS, R. F. F. dos. Desafios e conflitos mediante adaptações tecnológicas para os professores em tempos de pandemia. In: RIOS, J. A. V. P; NASCIMENTO, L. G. M. **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica:** profissão docente e ensino remoto emergencial [recurso eletrônico] – 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021. p. 50-62.

Submetido em: 09-12-2021

Aceito em: 21-02-2022